

A importância da leitura no desenvolvimento intelectual do aluno no ensino fundamental

The importance of reading in students' intellectual development in elementary school

Eunice Gomes Pereira da Silva¹

Resumo: A leitura tem poder de transformação e, por isso, é um fator primordial no processo de ensino e aprendizagem, indispensável para o desenvolvimento intelectual e social dos alunos. Nesse viés, o professor precisa atuar como mediador, com vistas a transformar a sala de aula em um ambiente agradável, buscando oferecer aos alunos momentos de satisfação e alegria no seu desenvolvimento e aprendizagem por meio da leitura. Sendo assim, é necessário que a sala de aula seja organizada e as aulas planejadas de acordo com os objetivos que o professor deseja alcançar. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão acerca da importância da leitura no desenvolvimento intelectual do aluno no ensino fundamental, considerando a importância da leitura e a atuação do professor em sala de aula como mediador, por meio das atividades de leitura. A reflexão se fundamenta em estudos de autores que tratam da temática em foco, tais como Kleiman (1995), Zilberman (1994; 1995), Cosson (2019; 2010), entre outros. Os resultados apontam a necessidade de se aprimorar conhecimentos em relação à importância de ler no desenvolvimento intelectual e social do aluno, dentro e fora da sala de aula.

Palavras-chave: Leitura; Desenvolvimento intelectual; Sala de aula; Professor.

Abstract: Reading has the power to transform and, therefore, is a key factor in the teaching-learning process, essential for the intellectual and social development of students. In this sense, the teacher needs to act as a mediator, in view to transforming the classroom into a pleasant environment. In this sense, the teacher needs to act as a mediator, with a view to transforming the classroom into a pleasant environment, seeking to offer students moments of satisfaction and joy in their development and learning through reading. Therefore, the classroom needs to be organized and the classes planned according to the objectives that the teacher wants to achieve. In this context, the present work aims to present a reflection about the importance of reading in the students' intellectual development in elementary school, considering the importance of reading and the teacher's role in the classroom as a mediator, through activities of reading. The reflection is based on studies by authors who deal with the topic in focus, such as Kleiman (1995), Zilberman (1994; 1995), Cosson (2019; 2010), among others. The results point the need to improve knowledge regarding the importance of reading in the student's intellectual and social development, inside and outside the classroom.

Keywords: Reading; Intellectual development; Classroom; Teacher.

¹ Mestra em Estudos Literários pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: e_gps@hotmail.com.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4728-3004>

Introdução

A sala de aula não deve ser compreendida como um espaço de mera transmissão e reprodução de conteúdo, assim como os alunos não devem ser considerados como meros receptores. É imprescindível combater essa visão limitada, a fim de se construir a sala de aula como um lugar ativo e dinâmico, capaz de propiciar o desenvolvimento dos estudantes. Para que isso seja possível, é necessário, sobretudo, que os alunos aprendam/saibam ler; para tanto, é também necessário que os professores estejam preparados, tendo ao seu alcance metodologias e ambientes atrativos e direcionados à literatura, buscando despertar o interesse do aluno pelo aprendizado. Deve-se ressaltar que o professor é mediador fundamental no incentivo à leitura.

O ato de ler é uma forma de comunicação. É por meio da literatura que os alunos desenvolvem habilidades sociais e intelectuais e se destacam durante o processo de ensino e aprendizagem experienciado na sala de aula, como algo espontâneo, permitindo-lhes viver e se expressar como cidadãos. Nota-se que o aluno que gosta que ler é mais determinado e comunicativo, podendo se tornar, assim, mais sociável. Nesse sentido, é necessário buscar entender a importância da literatura na construção do desenvolvimento intelectual e social do alunado.

Através da literatura, de uma forma diferenciada, os alunos compreendem como ver o mundo no qual estão incluídos, tornando-se capazes de agir em função da significação, ou seja, capazes de traçar conexões entre o contexto da obra lida e o mundo real. Por meio da interação com a obra, adaptando-se à reação com o outro ao seu redor, no seu convívio, o leitor aprende a produzir novas significações que vão ser interpretadas também pelo outro.

Considerando o exposto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão acerca da importância da leitura no desenvolvimento intelectual do aluno no ensino fundamental, considerando-se a importância da leitura e a atuação do professor em sala de aula como mediador, por meio das atividades de leitura. A reflexão se fundamenta em estudos de autores que tratam da temática em foco, tais como Kleiman (1995), Zilberman (1994; 1995), Cosson (2019; 2010), entre outros.

O desenvolvimento do presente texto se constitui de duas seções: a primeira trata do poder da leitura no desenvolvimento social e intelectual do aluno; a segunda aborda o papel

do professor no desenvolvimento intelectual do aluno em sala de aula. Por fim, apresentam-se as considerações acerca do estudo realizado.

1 O poder da leitura no desenvolvimento social e intelectual do aluno

A leitura está presente em diferentes tempos e lugares e em diversos contextos sociais. No convívio escolar, as práticas de leitura têm o poder de ampliar a imaginação e criação dos alunos. A imaginação e as experiências adquiridas através da leitura estão presentes na vida dos estudantes de diferentes formas, uma vez que eles ocupam diferentes espaços sociais e culturais.

Nesse sentido, a leitura deve ser um ato espontâneo na vida dos alunos, fazendo parte do seu cotidiano. Inicialmente, a relação aluno/leitura pode acontecer como se o livro fosse um objeto precioso da sala de aula e, ao interagir com ele, diariamente, o aluno vai se apropriando do livro. Nessa relação contínua, o estudante começa a criar vínculo com a obra com a qual irá se relacionar. Segundo Zilberman (1994, p. 19):

O texto literário introduz um universo que, por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências. O texto artístico talvez não ensine nada, nem se pretenda a isso; mas seu consumo induz a algumas práticas socializantes que, estimuladas, mostram-se democráticas, porque igualitárias.

É importante lembrar que o ato da leitura promove a estimulação de novos vocabulários e imagens que são assimilados no dia a dia. Através do contato com o livro, o aluno aprende e consegue expressar seus sentimentos, desenvolvendo sua autonomia na forma de se comunicar, expressando sua criatividade e opiniões com mais segurança. Portanto, não se pode considerar a leitura apenas como um momento de lazer, mas sim como um momento que auxilia no processo de aprendizagem e desenvolvimento intelectual do leitor. Nesse viés, Colomer (2007, p. 125) afirma que:

A criação de um espaço de leitura individual na escola pretende dar a oportunidade de ler a todos os alunos; aos que têm livros em casa e aos que não os têm; aos que dedicam tempo de lazer à leitura e aos que só leriam os minutos dedicados a realizar as tarefas escolares na aula. A leitura autônoma, continuada, silenciosa, de gratificação imediata e livre escolha, é imprescindível para o desenvolvimento das competências leitoras.

Nesse sentido, a escola precisa propiciar um ambiente que permita a apreciação da leitura; o estudante pode se desenvolver utilizando-se dos livros expostos na sala, sentindo-se

livre para escolher a obra de sua preferência. Dessa forma, ele amadurece através das interações que estabelece com os livros na sala de aula. A experiência cultural com a leitura no contexto escolar inicia-se nessa interação entre o aluno e a sala ambiente. Nesse caso, quando estimulam seus alunos durante a leitura, os professores se tornam mediadores do processo de construção do conhecimento, fazendo com que eles despertem para as práticas de leitura e letramento.

De acordo com Kleiman (1995, p. 20),

Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola.

Nesse viés, o lugar em que o aluno adquire a cultura da leitura está na escola, no espaço potencial existente entre o indivíduo e o ambiente. Dessa mesma forma ocorre o despertar para a leitura; a experiência criativa começa quando se pratica a criatividade e isso se manifesta, primeiro, através da motivação do leitor, em sala de aula, pelo professor. No entanto, é importante que o professor não interfira nos momentos de criatividade, pois as descobertas e o amadurecimento que o aluno desenvolverá nesse processo serão fundamentais para o começo de sua atividade cultural e no seu desenvolvimento intelectual. É importante que o docente organize e estruture o espaço de forma a estimular em seus alunos a vontade de ler e compartilhar em sala o que leram. Somente assim eles aprenderão a se expressar, pois, em relação a ler, o mais importante é a apreensão do que se leu e a valorização do conhecimento.

É necessário que o ambiente esteja sempre disponível e o professor atento ao aluno, pois a autonomia pela escolha do livro e o gosto pela leitura são desenvolvidos em longo prazo; para isso, o professor deverá estar presente sempre que solicitado, mas não de forma invasiva e sim como motivador. É por isso que não se deve pensar que o aluno é apenas aprendiz, reproduzidor de cultura e conhecimento, mas, na verdade, ele é tão sujeito quanto o professor no desenvolvimento intelectual e social.

Quanto ao ambiente estimulador da leitura em sala de aula, Cosson (2020, p. 101) assim comenta:

A sala de aula não pode deixar de conter estantes com livros para livre escolha e empréstimo sem registro (caso um livro desapareça, significa que

encontrou uma nova casa). Estes livros precisam ser periodicamente renovados e o apoio da biblioteca é fundamental para isso.

Durante o ato de ler, o aluno pensa e observa mais sua realidade e o meio em que está inserido. Além disso, aprende a conhecer, a conviver e a respeitar o outro, a desenvolver a autoconfiança, a desenvolver sua imaginação. A leitura estimula e desenvolve algumas capacidades de socialização. É através dela que o aluno forma conceitos, bem como desenvolve sua criatividade.

A leitura é também prazerosa e pode muito contribuir para o desenvolvimento da capacidade de argumentar do leitor, de forma única, possibilitando-lhe demonstrar sua personalidade e conhecer melhor a si mesmo. No ato de ler, o aluno estabelece vínculos entre os conhecimentos que já possui e os conhecimentos e conceitos que adquire no texto lido. A leitura é necessária e, por isso, precisa ser uma atividade espontânea; nesse sentido é importante que os alunos tenham certa independência para escolher seus próprios livros.

A respeito da leitura literária, Cosson (2019, p. 17) afirma que:

No exercício da literatura, podemos ser outro, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e o espaço de nossa experiência, e ainda assim, sermos nos mesmos. É por isso que eu interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção.

Por meio da leitura, o aluno torna-se capaz de construir seu próprio mundo, transformando seus pensamentos, integrando-se na sociedade. Não se deve esquecer de que o ato de ler é um direito de todos, pois a leitura é atividade que contribui para o desenvolvimento da imaginação e para a interpretação da realidade do leitor.

Pela leitura literária, os leitores também se tornam autores de suas próprias histórias, capazes de colocar em prática sua imaginação e conhecimentos, sem a intervenção direta da escola ou da família, podendo pensar e solucionar problemas no ambiente em que estão inseridos, de acordo com a realidade, seja na expressão escrita ou oralmente. Sendo assim, para os alunos, ler não deve ser apenas um passatempo, mas um fator de desenvolvimento intelectual de suas potencialidades.

Em diferentes culturas, seja em sala de aula ou em outro ambiente, a leitura realizada pode se modificar de acordo com os traços culturais e o contexto social de cada pessoa. A esse respeito, Cosson (2019, p. 40) argumenta que:

A leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela. Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que mediam e transformam as relações humanas.

Portanto, para se compreender a leitura como um fenômeno intelectual e cultural, é preciso entender que os alunos percebem o mundo através das experiências que adquirem quando leem, interagindo com outro universo imaginário e com o ambiente em que vivem socialmente. Assim, eles modificam seus pensamentos, (re)elaboram suas experiências e adquirem um novo modo de ver o mundo onde vivem.

2 O papel do professor no desenvolvimento intelectual do aluno em sala de aula

Segundo Colomer (2007), grande parte da formação literária dos meninos e meninas se produz através do seu contato direto com a literatura destinada à infância e à adolescência. Nesse contexto, vale lembrar que os alunos tendem a observar seus professores e colegas e, em alguns momentos, imitam aqueles com quem convivem diariamente; assim, vão construindo sua imaginação e seu aprendizado. Por esse motivo, é importante que o professor seja visto como um exemplo, pois nada será feito se os professores não se interessarem por essa forma de educação: o ensino da literatura.

A leitura é uma ferramenta de extrema importância, porém ainda pouco praticada dentro das escolas. Se aplicada da maneira adequada, a leitura traz grandes benefícios e melhorias para a aprendizagem. Um dos desafios a serem enfrentados pelos professores para transformar os alunos leitores, seja em sala de aula ou fora dela, é justamente despertar o interesse pela leitura. É necessário inovar as metodologias no processo de ensino e aprendizagem, para acompanhar e obter bons resultados na transformação intelectual e na convivência social do aluno através da leitura.

Sendo assim, os professores de Língua Portuguesa precisam planejar aulas que envolvam leituras, a fim de despertar o interesse e desenvolver a competência leitora dos estudantes em sala de aula. A leitura contribui para a integração e socialização dos alunos; portanto, é uma atividade que deve ser trabalhada em todos os componentes curriculares. Ao desenvolver o gosto pela leitura, o aluno se sentirá mais envolvido não apenas nas aulas de Língua Portuguesa, mas também nas diversas disciplinas. Nesse sentido, o professor de Língua Portuguesa e os demais professores de outras disciplinas devem utilizar a leitura como

um instrumento principal para o desenvolvimento intelectual e social do aluno. Na concepção de Solé (1998. p. 76),

O professor serve de modelo para os seus alunos mediante sua própria leitura: lê em voz alta, para sistematicamente para verbalizar e comentar os processos que lhe permitem compreender o texto – por exemplo, as hipóteses que realiza, os indicadores em que se baseia para verificá-las...; também comenta as dúvidas que encontra, as falhas de compreensão e os mecanismos que utiliza para resolvê-las [...].

É importante ressaltar que a escola desempenha um papel essencial na formação do cidadão, de modo que os estudantes precisam compreender sua importância, assim como os professores precisam estudar métodos que correspondam às necessidades atuais para o bom desempenho de seus alunos. A interação dos professores das diversas disciplinas do currículo escolar faz com que a leitura flua em todos os níveis e idades. Nesse sentido, é de suma importância destacar que metodologias adequadas às estratégias planejadas pelos professores favorece o alcance de metas e objetivos do processo de avaliação de desempenho dos alunos.

O professor, como mediador na sala de aula, deve sempre procurar meios que despertem maior atenção de sua turma para que, de fato, construa argumentos significativos. A leitura é uma prática atrativa na sala de aula, mas depende da iniciativa do professor, seja através da indicação de um livro ou de execução de um projeto de leitura. Vale ressaltar que a leitura é o meio mais importante no processo ensino e aprendizagem, pois é um dos mecanismos mais utilizados pelos professores para o ensino de conteúdos e nos processos avaliativos. De acordo com Zilberman (1995, p. 28):

O professor precisa se reconhecer como leitor e gostar de se entender nessa condição. Depois seria interessante que ele transmitisse aos alunos esse gosto, verificando que eles apreciam. Esse momento é meio difícil, pois, via de regra, crianças e jovens tendem a rejeitar a leitura porque ela é confundida com o livro escolar e a obrigação de aprender. Se o professor quebrar esse gelo, acredito que conseguirá andar em frente.

Os pais e/ou responsáveis deveriam ser conscientizados e conhecer sobre os benefícios que o ato de ler proporciona às crianças e aos jovens, pois, além de mudarem suas posturas, valorizariam mais o gosto pela leitura dos filhos. Apesar dos grandes benefícios que a leitura na escola proporciona, nada é tão prazeroso como o momento vivido entre pais e filhos, pois os benefícios dessa troca geram confiança, para que essas crianças e jovens se sintam seguras

e preparadas para interagir com novos grupos sociais, como a escola, a igreja ou até a comunidade onde vivem.

A respeito da literatura infantil, Meirelles (1984, p. 32) assim comenta:

A literatura infantil é arte. E como arte deve ser apreciada e corresponder plenamente à intimidade da criança. A criança tem um apetite voraz pelo belo e encontra na literatura infantil o alimento adequado para os anseios da psique infantil. Alimento, esse, que traduz os movimentos interiores e sacia os próprios interesses da criança. “A literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É uma nutrição.

São vários os benefícios proporcionados pela leitura: torna os alunos mais comunicativos; desenvolve habilidades da imaginação e da escrita; ajuda na socialização, no aprendizado e no convívio social. É importante que a escola compartilhe com os pais e/ou responsáveis o desenvolvimento e o envolvimento do aluno, evidenciando os benefícios que a leitura traz para as crianças. Quando os alunos são estimulados, o reconhecimento dos benefícios tem um valor muito maior e os pais podem exercer um papel importantíssimo no despertar para a leitura de seus filhos.

Com relação aos primeiros contatos da criança com os livros, Rodrigues (2015, p. 243) afirma que:

Os primeiros contatos da criança com os livros se dão pela curiosidade e pelo formato que eles podem possuir, e cabe ao educador possibilitar a ampliação de seus conhecimentos de leitura oferecendo diferentes tipos de textos como: verbais (contos, fábulas, história em quadrinho) e os não verbais (charges, desenhos etc.).

Conforme as crianças adquirem contato com o livro, as palavras, as ilustrações e os diversos formatos de livros são excelentes meios para que elas desenvolvam habilidades nas atividades escolares. Nota-se que usar a imaginação na execução de uma atividade tem fundamental importância no desenvolvimento da criança, ajuda a estimular o cérebro na resolução de outras atividades, seja em casa ou na escola. Nessa linha de pensamento, Albuquerque (2010, p. 20) argumenta que:

A criança ao ler se apropria de texto como se fosse seu, e nesse momento pode concordar ou não com o conteúdo expresso no texto escrito, fazer comentários, pode acrescentar outras reflexões que imagine estarem de acordo com o que acabou de decifrar e até omitir partes que não lhe pareceram ser relevantes ou que por ventura, não tenha compreendido.

Estimular a leitura é muito importante, pois ela estimula a imaginação. Na sala de aula, é interessante utilizar diversos tipos livros de leitura infantojuvenil, com ilustrações. Isso ajuda a desenvolver a imaginação e a criatividade dos alunos, que se tornam capazes de interpretar o que sentem através da leitura. É possível utilizar a imaginação e visualizar o mundo ao redor por meio do desenvolvimento intelectual. Neste sentido, a leitura possibilita que as crianças demonstrem sua capacidade de se expressar.

Quanto à literatura como um processo prazeroso, Santos (2010, p. 15) assegura que:

A literatura é um processo de contínuo prazer, que ajuda na formação de um ser pensante, autônomo, sensível e crítico que, ao entrar nesse processo prazeroso, se delicia com histórias e textos diversos, contribuindo assim para a construção do conhecimento e suscitando o imaginário.

Um dos pontos mais positivos para a aprendizagem através da leitura é o reconhecimento de si mesmo e dos outros. Através de atividades que estimulam o gosto pela leitura, os alunos desenvolvem uma atitude independente e socializadora. Assim, tornam-se mais sensíveis para identificar sentimentos próprios e alheios. A leitura também possibilita desenvolver o pensamento crítico e refletir sobre a convivência social. Isso significa que o leitor desenvolve a capacidade de questionar, compreender e respeitar a cultura e as atitudes do outro no ambiente onde estejam inseridos.

É necessário que o professor entenda que o gosto pela leitura, por parte do seu aluno, é válido no desenvolvimento da aprendizagem. Para entender as escolhas dos livros e o gosto pela leitura dos seus alunos, é preciso que o educador tenha conhecimento teórico e prático, capacidade de observação da vontade e da escolha de cada um dos seus alunos. Através da observação, o professor pode obter importantes informações sobre o gosto de ler dos estudantes. E essas informações evidenciam critérios (como uma determinada leitura escolhida, quais as linguagens utilizadas) adotados pelo aluno, de modo que tornem visíveis sua imaginação e satisfação pela leitura.

Considerando o letramento literário, Cosson (2019, p. 47) entende que:

As práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura das obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários.

Nessa perspectiva, o professor deve introduzir a leitura promovendo a socialização de seus alunos. Nesse caso, deve-se observar que muitos alunos não conseguem interagir com os

colegas devido à timidez; entretanto, através da leitura, alguns conseguem se expressar livremente, falando e/ou escrevendo sobre o texto lido. Essa prática de leitura é muito boa para o desenvolvimento intelectual e social e pode contribuir para que os alunos tímidos deixem de lado sua timidez e, aos poucos, consigam expor suas ideias e se socializar com os colegas, interagindo com novas culturas e conhecimento.

Além disso, o professor deve agir como mediador das relações entre os alunos e os diversos universos sociais nos quais eles interagem através da leitura, propiciando condições para que desenvolvam a capacidade de interagir com o outro, obedecendo às regras na construção do relacionamento em sala de aula, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito para com o outro. Nessa esteira, Cosson, (2019, p. 27) assegura que:

Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais faz sentido para mim

No decorrer da leitura, através das atitudes dos alunos em sala de aula e fora dela, é possível que o professor observe e diagnostique problemas como mudanças de valores morais, comportamentos nos diferentes ambientes, conflitos com a diversidade cultural. Portanto, cabe ao professor o papel de mediador, orientando os alunos nas próprias escolhas das obras, pois a leitura é uma das atividades que se destacam no desenvolvimento intelectual e social e é através dela que o aluno pode ressignificar o mundo, constituindo suas práticas culturais, seu próprio estilo e seu modo de viver em sociedade.

Com relação ao texto literário, Colomer (2007, p. 27) entende que:

O texto literário ostenta a capacidade de reconfigurar a atividade humana e oferece instrumentos para compreendê-la, posto que, ao verbalizá-la, cria um espaço específico no qual se constroem e negociam os valores e o sistema estético de uma cultura. Esta ideia básica contribuiu para a nova argumentação sobre a importância da literatura no processo educativo.

Dessa forma, a leitura proporciona a aquisição de novos conhecimentos, o que leva os alunos a refletir sobre o meio social, desenvolver a imaginação, além de criar e respeitar regras de convivência, respeitar as escolhas do outro e compreender a realidade do mundo em que estão inseridos.

A literatura proporciona também o desenvolvimento do autoconhecimento, elevando a autoestima, propiciando o desenvolvimento cultural e intelectual. Considerando-se a situação

social, pode-se dizer que esta apresenta formas singulares pelas quais os alunos compreendem o mundo. A esse respeito, Zilberman (1994, p. 19) considera que:

[...] a literatura pode ser um instrumento poderoso para tal feito. As relações da escola com a vida são, portanto, de contrariedade: ela nega o social, para introduzir, em seu lugar, o normativo (o dever ser), substituindo o fato real). Inverte o processo verdadeiro com que o indivíduo vivencia o mundo, de modo que não são discutidos, nem questionados, os conflitos que persistem no plano coletivo. Por sua vez, o espaço que se abre é ocupado pelas normas e valores da classe dominante que são transmitidos ao estudante.

Observa-se que, mesmo inserido em ambientes de diferentes culturas, o aluno/leitor é capaz de se destacar e ser reconhecido por seus atos e atitudes e nas atividades em sala de aula. Na verdade, a figura do professor de língua portuguesa funciona como uma referência, sendo suas ações observadas e reproduzidas, mas com um sentido próprio e essencial ao processo de compreensão e apreensão do mundo pelos seus alunos. Portanto, é possível que, nem sempre, os alunos expressem diretamente aspectos e momentos de suas próprias vivências, considerando-se que, na sala de aula, com o professor, experimentam emoções e vivências comuns a todos os indivíduos e aprendem a conviver com o outro, pois cada um tem sua própria visão de mundo.

Na medida em que o despertar pela leitura se amplia, com a participação do professor como mediador, o aluno vai aprendendo a lidar com diferentes situações e a estabelecer relações com o outro; apropria-se da cultura ao experimentar a imaginação, a interpretação e a construção de significados para diferentes situações através da leitura.

Considerações Finais

Refletir sobre as contribuições que a leitura pode proporcionar no desenvolvimento intelectual dos alunos e nas ações na sala de aula, monitoradas pelo professor, pode contribuir na construção de caminhos possíveis para a formação do gosto pela leitura.

Ao encontro dos pressupostos do letramento literário, observa-se que, pela leitura, o aluno desenvolve sua capacidade de pensar e adquire mais argumentos para o processo de seu desenvolvimento intelectual, pois ler vai muito além de abrir um livro: é apropriar-se do que se leu. Despertar o gosto pela leitura é um desafio para o professor, que necessita preparar seus alunos para diversas situações no convívio social; assim, sendo um dos ambientes educativos mais importantes, a sala de aula, deve estar sempre organizada.

Para alguns alunos, a leitura é considerada como uma atividade cansativa e até mesmo em sala de aula eles demonstram uma certa resistência quando se trata de práticas de leitura. Por isso, é necessário que esse espaço seja um ambiente agradável, que estimule a leitura literária, de modo que os livros pareçam mais interessantes e atrativos. A literatura possibilita que o aluno entre em contato com realidades inéditas e situações distintas daquelas às quais está habituado, fato que expande o seu repertório cultural em desenvolvimento, agregando valores e experiências a sua visão de mundo.

Para o estudante usufruir plenamente dos benefícios proporcionados pelo contato com o mundo literário, é extremamente importante a mediação do professor, auxiliando e orientando seus alunos a compreenderem a conexão entre o literário e o real, de modo a se tornarem capazes de transformar a leitura em ferramenta enriquecedora na sua relação, enquanto indivíduos, com o mundo que os cerca.

Referências

ALBUQUERQUE, Michele Pereira. **A leitura e a atuação do professor das séries iniciais**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2019.

COSSON, Rildo. **Círculos de leituras e letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo. **Paradigma do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

MEIRELLES, Cecília. **Problemas da educação infantil**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

RODRIGUES, Suzana Machado. A prática da leitura na educação infantil como incentivo na formação de futuros leitores. **Eventos Pedagógicos**, v. 6, nº 2 (15ª ed.), p. 241-249, jun./jul. 2015.

SANTOS, Tatiana Soares. **Leitura interdisciplinar: relato de experiência**. Vol. 1. Guarabira: Unilec, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 9ª ed. São Paulo: Global, 1994.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1995.